



O ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS À LUZ DA ANDRAGOGIA

Luiza Carla da Silva Soares¹; Ítalo D'Artagnan Almeida²

¹ Mestranda em Gestão e Tecnologias Aplicadas À Educação pela Universidade Do Estado da Bahia, E-mail: luizza_soares@hotmail.com; ² Mestrando em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: italodalmeida@outlook.com

EIXO TEMÁTICO: MÚLTIPLAS LINGUAGENS, TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO: PERSPECTIVAS TEÓRICO-METODOLÓGICAS

RESUMO

O presente trabalho objetiva uma reflexão do currículo e ensino de Geografia na educação de jovens e adultos sob um viés andragógico, ou seja, levando em consideração suas vivências e a realidade sociocultural. O processo de aprendizagem é focado no aluno e não mais no conteúdo. A andragogia (do grego: andros - adulto e gogos - educar), significa um ensino para adultos, que não são aprendizes sem experiência, pelo contrário, possuem conhecimentos adquiridos ao longo da vida. É uma prática intencionalmente voltada para adultos.

É de suma importância apreender quem o sujeito que está inserido na sala de aula, para que os conteúdos geográficos que serão trabalhados tenham significado, façam sentido, dando condições para uma ação significativa em sua realidade. Desta forma, o ensino de Geografia para EJA contribuirá para emancipação social e individual dos sujeitos.

Mesmo com a Geografia antes sendo pautada como uma disciplina meramente “decoreba” em sua concepção tradicional, hoje pauta-se na compreensão de fenômenos naturais e sociais através da criticidade e reflexão. Decorar então, não cabe mais a esta disciplina.

Sendo assim, a produção de um currículo escolar visa estabelecer e orientar os conhecimentos e conteúdos para a prática e teoria em sala de aula. E a construção do currículo se vislumbra a partir de que tipo de aluno pretende-se formar, assim é perceptível observar os objetivos, ideais e características da escola. Na perspectiva andragógica o currículo é construído em torno dos interesses e necessidades dos alunos, levando em consideração as experiências do aprendiz.

Desse modo, a construção e organização do currículo escolar em Geografia podem ser compreendidas como uma elucidação sobre as práticas, os conceitos, os conteúdos, a didática e as metodologias utilizadas para o ensino na busca da relação entre a vivência do aluno e as questões que permeiam a sociedade sejam ela naturais ou sociais.

De acordo com Sacristán (2000), o currículo trata-se do modo de organizar a práxis através de uma construção cultural em prol das intenções sociais e culturais difundidas e definidas pela educação escolar. Zabala (1998) aproxima-se mais da modernidade afirmando que o currículo pós-moderno trata-se de uma forma holística, globalizante e integrada de ensino, fomentando centros de interesses e projetos a fim de objetivar a compreensão e intervenção perante a sociedade.

As inúmeras realidades das escolas e das comunidades que as envolve promovem uma construção particular do currículo escolar, principalmente no que diz respeito ao



currículo do ensino de Geografia, pois abordará conteúdos e reflexões que trabalharão a realidade do aluno para fazê-lo refletir sobre os problemas sociais, naturais e suas características seja em escala local/global ou vice-versa.

De todo, a aquisição de conhecimentos de Geografia influi para o desempenho da cidadania e da ética, a partir do momento que o aluno/individuo compreende o seu papel no ambiente que está inserido através de suas características sociais, culturais, políticas, econômicas e naturais. E a obtenção desses conhecimentos possibilita uma maior difusão das responsabilidades individuais e coletivas relacionando o homem ao meio. O homem ao espaço que está inserido seja local, regional, nacional ou global. (BRASIL, 1998)

Assim, a Geografia e seu conteúdo escolar devem ser trabalhados de forma que os conteúdos e saberes sejam relacionados com o dia-a-dia do aluno. Nesta perspectiva Freire afirma: “estou absolutamente convencido de que a educação, como prática da liberdade, é um ato de conhecimento, uma aproximação crítica da realidade” (1980, p.25). Sendo possível apenas quando o professor torna-se mediador do conhecimento permitindo ao aluno uma troca de saberes objetivando uma discussão pertinente ao conteúdo.

Portanto, “O bom ensino é aquele que adianta o processo de desenvolvimento, orientando-se não apenas para as funções intelectuais já maduras, mas principalmente para as funções em amadurecimento”. (CAVALCANTI, 2003, p.154) “Cabe à Geografia levar a compreender o espaço produzido pela sociedade em que vivemos hoje, suas desigualdades e contradições, as relações de produção que nela se desenvolvem e a apropriação que essa sociedade faz da natureza”. (OLIVEIRA, 2003, p.142). Por sua vez, o professor de Geografia tem que perceber o aluno da EJA como um sujeito sociocultural, detento de conhecimentos, pois caso isso não ocorra, destituirá assim a sua função reflexiva, crítica e emancipadora.

O ensino de Geografia em uma sala de EJA, entrelaçado aos princípios da andragogia auxiliam o docente na escolha de conteúdos e práticas em sala de aula que possibilitem uma aprendizagem significativa. Levando em consideração as vivências e experiências de vida, trabalhando saberes que auxiliem o cotidiano desse alunado. Segundo Alves (2003, p. 48), “o corpo aprende para viver. É isso que dá sentido ao conhecimento. O que se aprende são ferramentas, possibilidades de poder. O corpo não aprende por aprender. Aprender por aprender é estupidez”. É necessário que a linguagem, os conteúdos e as propostas curriculares tragam sentido para permanência destes alunos na sala de aula, estando imbricado com sua realidade e faça diferença em sua vida. O conteúdo de Geografia na Educação de Jovens e adultos deve proporcionar uma reflexão da sociedade na qual estão inseridos, podendo ser utilizados poemas, músicas, filmes, livros e etc, o importante é que o aluno se sinta estimulado para participar das aulas, o papel do professor muda de oráculo para mediador.

Dessa forma é possível concluir que se faz necessário que os conteúdos de Geografia e práticas trabalhadas na EJA possibilitem a ‘formação’ de cidadãos, motivando-os e o professor tem como recurso as experiências desse alunado, que podem ser exploradas no ensino-aprendizagem. “O facilitador de aprendizagem, segundo o modelo da Andragogia... motiva o aluno da EJA a levar adiante seus projetos, pois aprende a projetar seus sonhos transformando assim o fracasso escolar em contínua e eterna busca pelo conhecimento”. (MARTINS, 2013, p.152)

Palavras-chave: EJA; Andragogia; Geografia; Ensino.



REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **Conversas sobre educação**. Campinas. SP: Verus, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental** : introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC, 1998, 174 p.

CAVALCANTI, Lana De Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

MARTINS. Rose Mary Kern. **Pedagogia e Andragogia na construção da educação de jovens e adultos**. Rev. Ed. Popular, Uberlândia, v. 12, n. 1, p. 143-153, jan./jun. 2013. Disponível em:
<http://www.seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/20331/12520>. Acesso em: 16 de Outubro de 2015

OLIVEIRA. Elvira De. **Geografia: O Brasil e o mundo em detalhes**. Coleção Fique por dentro. São Paulo: Klick, 2001.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed Editora Ltda., 2000. 352p.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed Editora Ltda., 1998.